

# O CORDEL COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**SILVA, Daniel Brandom Tavares da**<sup>1</sup>

Instituto de Formação de Educadores – IFE/UFCA  
[daniel.brandom@aluno.ufca.edu.br](mailto:daniel.brandom@aluno.ufca.edu.br)

**PEREIRA, Heverton Carlos Linhares**<sup>2</sup>

Instituto de Formação de Educadores – IFE/UFCA  
[heverton.linhares@aluno.ufca.edu.br](mailto:heverton.linhares@aluno.ufca.edu.br)

**SOUZA, Francisco Juliano Jovino de**<sup>3</sup>

Instituto de Formação de Educadores – IFE/UFCA  
[juliano.jovino@aluno.ufca.edu.br](mailto:juliano.jovino@aluno.ufca.edu.br)

**ALVES, Francione Charapa**<sup>4</sup>

Instituto de Formação de Educadores – IFE/UFCA  
[francione.alves@ufca.edu.br](mailto:francione.alves@ufca.edu.br)

**SOUSA, Maria Iracema Pinho de**<sup>5</sup>

Instituto de Formação de Educadores – IFE/UFCA  
[iracema.pinho@ufca.edu.br](mailto:iracema.pinho@ufca.edu.br)

---

## Resumo

Este estudo é um relato de experiência vivenciada por três licenciandos na elaboração e aplicação de um projeto de intervenção em uma turma de sexto ano de uma escola de educação básica. Utilizou-se o cordel como um instrumento pedagógico, a fim de facilitar a aprendizagem dos e das estudantes na compreensão do conhecimento científico, especificamente sobre o Sistema Solar. Assim, buscou-se transformar os conceitos científicos em rimas e poesias, aproximando os e as discentes da realidade científica através do cordel, estimulando-os a desenvolverem suas próprias rimas, para construir um único cordel científico composto pelos versos desenvolvidos por eles/as. O referido projeto foi uma atividade avaliativa proposta pela disciplina de Laboratório de Práticas Pedagógicas (I e II), em 2019, no segundo semestre letivo do curso Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, do Instituto de Formação de Educadores (IFE), campus da Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizada no interior cearense, em Brejo Santo. Nesse sentido, o objetivo deste texto é refletir sobre o uso do cordel como um instrumento facilitador do conhecimento científico na escola. A metodologia empregada neste estudo é qualitativa e descritiva, bem como uma revisão bibliográfica e documental. Concluímos que através deste projeto pode-se ensinar o conteúdo científico por meio do cordel de forma simples, ao mesmo tempo em que ajuda a desenvolver a compreensão artística, a leitura, escrita, oralidade e criatividade dos e das discentes da escola. Adicionalmente, este trabalho deverá contribuir para popularização dessa metodologia de ensino nos diversos âmbitos de conhecimento da escola.

**Palavras-chave:** Literatura. Cordel. Ciências. Metodologia de Ensino.

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBID/CAPES. Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>2</sup> Bolsista PIBID/CAPES. Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>3</sup> Bolsista PIBID/CAPES. Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>4</sup> Coordenadora do Subprojeto PIBID Ciências e do Subprojeto PIBID Pedagogia da UFCA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>5</sup> Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## 1. INTRODUÇÃO

Neste estudo relata-se uma experiência vivenciada por três estudantes do segundo semestre letivo do curso Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, na elaboração e aplicação de um projeto de intervenção em uma escola de educação básica, com a temática ‘Cordel Científico’.

O referido projeto de intervenção foi uma atividade avaliativa proposta pela disciplina de Laboratório de Práticas Pedagógicas I e II (doravante LPP), em 2019, no primeiro e segundo semestre do curso Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, ofertado pelo Instituto de Formação de Educadores (IFE), *campus* da Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizado no interior cearense, em Brejo Santo. O projeto foi realizado com uma turma de sexto ano de uma escola de Ensino Fundamental, denominada Padre Pedro Inácio Ribeiro, localizada na mesma cidade da universidade.

A temática trabalhada no projeto foi a literatura de cordel no contexto científico. Contextualizando brevemente, o cordel é uma manifestação literária da cultura popular brasileira, tendo sua principal característica a oralidade e as rimas, podendo ser cantada ou recitada, comumente utilizada por cordelistas para informar, romantizar e divertir os e as ouvintes e leitores/as. No meio educacional, essa literatura é uma grande aliada no ensino da Língua Portuguesa, da arte e cultura brasileira, assim como no ensino de conhecimentos científicos.

Em virtude do seu grande poder de expressão artística, o cordel é uma ferramenta dinâmica e intuitiva que difunde informações com uma linguagem simples, auxiliando o professor e a professora na ilustração de conceitos complexos através de rimas de fácil compreensão. Bem como, ajuda a propagar a cultura, incentivar a leitura, desenvolver nos e nas estudantes a oralidade e escrita, auxiliando-o/a na fácil compreensão dos conteúdos científicos tidos como difíceis, ao mesmo tempo em que exercita a sua imaginação e criatividade, instigando o interesse pelas ciências e despertando a compreensão artística (SILVA; ARAGÃO, 2017).

Nesse contexto, utilizamos o cordel como um instrumento pedagógico, a fim de facilitar a aprendizagem científica lecionada no sexto ano do ensino fundamental, especificamente sobre o Sistema Solar. Assim, trabalhamos com os e as discentes as características do cordel (versos, rimas, métrica, etc.), e, por meio disso, ensinamos as características do Sistema Solar, isto é, o conjunto constituído pelo Sol, juntamente dos corpos celestes que estão sob seu domínio gravitacional (os oito planetas, a lua, meteoros, meteoritos etc.).

Dessa forma, buscamos transformar os conceitos científicos em rimas e poesias, aproximando os e as estudantes da realidade científica através do cordel. E, a partir disso, estimulamos as crianças a desenvolverem suas próprias rimas sobre o Sistema Solar, para construirmos um único cordel científico, composto pelos versos desenvolvidos por elas. Isto posto, o objetivo deste texto é refletir sobre o uso do cordel como um instrumento facilitador do conhecimento científico na escola.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O cordel é uma arte requintada, vinda dos portugueses para o Brasil aproximadamente em 1890, nas feiras de Salvador, na Bahia. No geral, os folhetos de cordel são textos rimáticos em versos com impressão em folhas de papel de baixa qualidade, dobradas e encadernadas, com capas ilustradas em xilogravuras, desenhos ou ainda imagens de jornais (SANTOS, 2005). Tinha como foco as feiras nordestinas, era um meio de passatempo e qualquer um poderia ser cordelista ou ouvinte. Antes de surgir os folhetos, os

e as cordelistas falavam dinamicamente para os seus ouvintes, foi a partir disso que começou a ganhar popularidade e se tornou o cordel escrito (VALENDOLF E TOSCAN, 2013).

Em pouco tempo espalhou-se para as demais regiões do nordeste, como uma forma de cantoria em versos e rimas, geralmente feita por compositores e compositoras, pois não havia imprensa no Brasil naquela época. O cordel era uma forma de comunicação simples e barata, uma arte que dialogava com várias temáticas, com um linguajar coloquial, seu conteúdo podia ser entendido mesmo por pessoas sem formação básica.

É evidente que seu uso atualmente é bastante importante, pois além de ser uma forma de comunicação e passatempo, é uma grande fonte de leitura, abordando a cultura, conhecimentos gerais, o regionalismo, críticas sociais etc. Além disso, essa literatura retrata a visão do/a cordelista sobre algo, em um folheto com versos e rimas, dinamizando de uma forma humorística ou romantizada diversas temáticas das relações sociais.

No tocante à educação, o cordel é um aliado no ensino das matérias científicas na escola, tendo um grande poder de expressão, uma vez que ajuda bastante na ilustração de conteúdos difíceis, através de rimas de fácil compreensão. Como afirmam Silva e Aragão (2017, pág. 09): “a literatura de cordel constitui ainda uma alternativa lúdica que pode facilitar a compreensão de conceitos científicos, estimular a criatividade, com potencial a promover a alfabetização científica”. Nesse sentido, o cordel é uma ferramenta dinâmica e intuitiva que exercita a imaginação dos e das estudantes, ajudando a desenvolver um interesse maior pelo estudo das ciências.

O cordel contribui também com a compreensão artística, auxiliando os alunos e as alunas na assimilação artística através de diferentes assuntos. Despertando o interesse deles/as até mesmo para a compreensão da arte regional brasileira, pois a arte nordestina muitas vezes é discriminada nas demais regiões do país (VALENDOLF; TOSCAN, 2013).

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste texto é qualitativa, pois tem como características a observação de fenômenos, acompanhada da descrição, trazendo também reflexões sobre o mesmo. Somado a isso, se configura como descritiva, pois descrevemos todo o processo e dele retiramos as análises. Também utilizamos como metodologia uma revisão bibliográfica e documental.

A escolha do tema para desenvolver o projeto de intervenção não foi determinada pela disciplina de LPP, mas foi escolhida livremente por nós. O objetivo do projeto era levar o conhecimento científico para a escola através de ferramentas inovadoras, assim, após analisarmos diversos temas, optamos por trabalhar com o cordel científico, devido ao seu poder lúdico e forma simples de ser trabalhada e entendida pelos/as discentes. Após a escolha do tema, o projeto foi planejado e escrito no primeiro semestre do curso, na disciplina LPP I, em seguida, no segundo semestre, em LPP II, foi o momento de aperfeiçoamento do texto, planejamento das atividades, como também, pôr em prática o projeto na sala de aula.

Primeiramente, em busca de entender como funciona o processo de difusão da ciência na literatura de cordel, procuramos na internet artigos e projetos que abordam essa temática na escola. Em seguida, fomos à biblioteca da escola em que iríamos trabalhar, para procurar cordéis científicos. Posteriormente, buscamos a ajuda da escritora e cordelista Fátima Teles, uma artista local indicada pela escola, para nos ensinar com mais detalhes a literatura de cordel, como funciona a métrica e a rima empregada nos folhetos. Assim, a convidamos para participar do projeto como colaboradora e ela aceitou participar em todos os encontros. Dessa forma, após analisarmos todo esse material e conversarmos com a cordelista, conseguimos planejar as aulas a partir do acervo estudado e do que aprendemos com a cordelista.

### 3.1. Descrição das etapas do projeto

O projeto foi aplicado na escola durante cinco encontros, que ocorreram da seguinte forma:

*Primeiro encontro* – apresentamos o projeto para a turma, fizemos uma dinâmica para conhecer os e as estudantes e demos uma breve introdução sobre o que se trata a literatura de cordel. Em seguida, com o intuito de chamar a atenção da turma, exibimos alguns vídeos de cordéis animados sobre a cultura nordestina, e, por fim, fizemos uma sondagem do conhecimento deles/as em relação às rimas.

*Segundo encontro* – fizemos uma breve revisão da aula anterior e realizamos uma dinâmica de rimas. Essa dinâmica consistia em distribuir uma palavra escrita em um papel para cada aluno e aluna, cada palavra rimava com a palavra do/a colega, então eles e elas tinham que procurar qual colega tinha a palavra que formava a rima. O objetivo era familiarizá-los/as com a rima e gerar uma interação afetiva entre eles e elas. Posteriormente, conversamos sobre possíveis temas para o desenvolvimento do folheto, com base nos assuntos já estudados pela turma. Assim, chegamos a um consenso com os e as discentes de que os cordéis tratariam do Sistema Solar, logo, demos uma breve introdução sobre o conteúdo científico a ser trabalhado no decorrer do projeto, exibimos alguns cordéis científicos e pedimos para cada aluno e aluna recitar um verso.

*Terceiro encontro* – a partir desse encontro contamos com a colaboração da cordelista Fátima Teles. Cedemos espaço para ela ministrar uma aula de cordel para a turma, na qual ela apresentou um cordel sobre o Sistema Solar, cativou as crianças a rimarem e distribuiu alguns cordéis literários entre eles e elas. Após esse momento, apresentamos dois vídeos didáticos sobre o Sistema Solar, entre eles uma música, para chamar a atenção das crianças. Em seguida, lecionamos sobre o Sistema Solar e pedimos para os e as estudantes lerem um cordel sobre o planeta Saturno. No fim da aula, propusemos como tarefa de casa que elaborassem alguns versos sobre o conteúdo discutido para trazer na próxima aula.

*Quarto encontro* – solicitamos aos estudantes os cordéis feitos em casa e cada um de nós ajudou eles e elas individualmente na correção. Enquanto isso, a cordelista fez uma dinâmica de incentivo de ajuda ao próximo. Vale salientar que pretendíamos terminar a correção neste encontro e já concluir o projeto com a apresentação dos cordéis, porém, não deu tempo, visto que era necessário selecionar as estrofes, imprimir e montar o folheto. Assim, optamos por adicionar mais um encontro.

*Quinto encontro* – após a correção das rimas escritas pelos alunos e alunas, selecionamos dezesseis estrofes para compor o cordel denominado ‘O Sistema Solar’. Cabe ressaltar que somente metade da sala (cerca de dez discentes) participou na elaboração de rimas, eles e elas fizeram estrofes de quadra (quatro versos) e outros de sextilha (seis versos).

Esse último encontro foi o momento final do projeto, no qual foi feito em duas etapas: primeiramente, com a ajuda do corpo docente da escola e da cordelista, fizemos a montagem dos folhetos de cordel com os versos escritos pelos/as estudantes. Em seguida, com o folheto pronto e impresso, fizemos uma apresentação final do cordel, onde cada aluno-autor e aluna-autora foi até o púlpito da sala para recitar suas rimas e receber seu folheto.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora todo o planejamento e teorias que estudamos para aplicar o projeto, essa foi a nossa primeira experiência docente na prática. Na qual planejamos cinco aulas divergentes, para serem trabalhadas com uma turma que não conhecíamos, com sujeitos únicos, que aprendem em ritmos diferentes. Logo, tivemos um pouco de insegurança ao entrar na sala de aula pela primeira vez.

A maior dificuldade que enfrentamos foi manter a atenção das crianças em nossa aula, pois a turma era bem intensa e agitada. Algumas crianças ficaram extremamente animadas com a nossa presença, por estarmos levando algo novo para o ambiente escolar, e acabavam ficando eufóricas, dificultando a continuidade de nossas propostas pedagógicas. Ainda assim, teve alguns alunos que não demonstraram interesse em participar das atividades, talvez por não conhecerem o cordel e acharem que seria mais uma atividade enfadonha. Porém, fomos conquistando-os aos poucos, ao demonstrar que o cordel era uma ferramenta interessante e criativa para se estudar ciências.

Apesar dessas dificuldades, a oportunidade de estar em sala de aula nos mostrou o prazer que é ser um professor, tendo a oportunidade de construir o conhecimento junto aos discentes. A ansiedade e insegurança foram amenizadas à medida que a turma ia confiando em nós, com perguntas do tipo: “Vocês irão voltar?”, nos fazendo refletir como é importante e prazeroso ajudar os e as estudantes na busca do conhecimento.

Vale salientar que é de suma importância adaptar-nos sempre ao novo e encararmos todo e qualquer tipo de problemática. Dessa forma, pensamos em algo lúdico tanto para nós, futuros professores, como para os alunos e as alunas. Logo, termos escolhido o cordel foi essencial, visto que é uma ferramenta às vezes cômica ou dramática, entretanto, uma ótima ferramenta para introduzir a ciência de uma maneira lúdica, e, a partir daí, construirmos o cordel científico.

Nesse contexto, os e as estudantes tiveram uma boa recepção com o cordel e conseguiram acompanhar as atividades ofertadas, principalmente pelo fato de termos levado a cordelista para ensinar com detalhes as rimas e métricas dessa literatura. Assim, após termos ensinado o conteúdo científico e a cordelista ter ensinado sobre a literatura, as crianças conseguiram compreender como funciona o cordel e como escrevê-lo através das rimas.

**Figura 1** – Encerramento do projeto com toda a turma envolvida



**Fonte:** Os autores, 2019.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do projeto, fica claro que o conteúdo científico ensinado por meio de ferramentas dinâmicas e divertidas como o Cordel, trazem um incentivo a mais para os e as discentes estudarem, pois, durante o processo de criação do Cordel, o/a aluno/a usa o seu raciocínio para aprender o conteúdo científico, e, através de sua imaginação, cria uma história e escreve em rimas. Assim, a visão estagnada do educando e educanda que não gosta de estudar ciências, por ser difícil ou cansativo, acaba se transformando, ao descobrir que estudar ciências é legal, basta ter à sua disposição ferramentas lúdicas.

O projeto foi enriquecedor tanto para a nossa formação docente, como para os e as discentes participantes. Nosso objetivo foi alcançado ao percebermos que o nosso instrumento mediador, o Cordel, transformou o cotidiano das crianças no que se refere a

construção do conhecimento mais lúdico, sendo apropriado por eles e elas para construir os folhetos. Assim, encontramos no cordel um importante aliado para a prática de ensino, uma vez que ajuda na difusão do conhecimento de diversas áreas, abrindo um leque de possibilidades de ações pedagógicas, como também, permitindo aos alunos e alunas descobrirem seu talento para rimas, aptidão para leitura e escrita.

Compreendemos que o primeiro passo para mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem é repensar a prática pedagógica e as ferramentas metodológicas utilizadas no ensino, a fim de desenvolver aulas inovadoras, que atraiam a atenção dos e das discentes, e facilitem a aprendizagem.

Esperamos que esse estudo fomente uma reflexão sobre a transformação das práticas do ensino de Ciências em escolas públicas, para que mais professores e professoras possam aderir à literatura de cordel e suas contribuições para a construção do conhecimento científico. Essa ferramenta é muito importante para a concretização de propostas interdisciplinares na educação, para o desenvolvimento do interesse pela Ciência, e, sobretudo, pelo crescimento do hábito da leitura dos folhetos de cordel, patrimônio cultural do nosso país.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos às pessoas envolvidas no projeto: estudantes e professoras da Escola de Ensino Fundamental Padre Pedro Inácio Ribeiro, à cordelista Fátima Teles e às nossas orientadoras do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

SANTOS, M. F. A literatura de cordel. **Revista de Estudiosos Iberoamericanos**, [S.l.], n. 2, p. 85-86, jun. 2005.

SILVA, M. G.; ARAGÃO, P. C. Cordel no ensino de ciências: uma revisão da literatura. **Rev. Realize**, CONEDU, 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/39DYv5L>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2021.

VALENDOLF, E. C.; TOSCAN, M. Algumas considerações sobre a importância do cordel para a cultura e arte brasileira. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, vol. 7, nº 1, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2FuA2jD>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2021.